

Novos Formatos Urbanos, O Estudo De Caso Do Aglomerado Urbano De Itabira

Alfio Conti¹, Debora Rosa², Gustavo Tinoco³

¹Doutor em Geografia e professor da EAUFMG, ²Graduanda em Arquitetura e Urbanismo EAUFMG

³Graduando em Arquitetura e Urbanismo EAUFMG

contialfio@gmail.com, deboramara07@gmail.com, gustavo.a.t.m.12345@hotmail.com

Resumo

As transformações urbana e territoriais recentes no contexto brasileiro apontam para o aparecimento de novos formatos urbanos que desafiam o entendimento das características e do papel que estas novas realidades tem no âmbito regional e estadual, colocando novos e urgentes cenários para o planejamento urbano como é tradicionalmente entendido. No estado de Minas Gerais estudos recentes investigam os aglomerados urbanos, principalmente aqueles localizados na proximidade da metrópole mineira, no seu espaço perimetropolitano. Este trabalho se propõe de dar uma contribuição a mais investigando o aglomerado urbano de Itabira, João Monlevade, São Gonçalo do Rio Abaixo, Nova Era e Bela Vista de Minas, localizado na porção norte da região leste sudeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte elaborando, a partir da análise dos processos em curso, o cenário de sua possível evolução no médio e longo prazo. Para atingir este objetivo o trabalho se divide em cinco partes. Na primeira são abordadas as questões teóricas associadas á caracterização de um aglomerado urbano. Na segunda parte é caracterizado o aglomerado urbano em questão. Na terceira parte é feita uma síntese da análise elaborando um diagrama detalhado do aglomerado urbano que servirá de base para a análise dos processo em curso na escala urbana e regional. Na quarta parte será elaborado, a partir de todas as informações colhida e as análises elaboradas, um cenário no qual será desenhado o futuro do aglomerado em um prazo de médio e longo alcance. Na quinta e ultima parte serão apresentadas as conclusões que apontam a importância deste aglomerado urbano no espaço por ele polarizado.

Palavras chave:

Aglomerado urbano, Cidades Medias, Crescimento Urbano, Perimetropolitano.

1. Introdução

O espaço perimetropolitano de Belo Horizonte tem adquirido cada vez mais autonomia e complexidade, especialmente em decorrência da descentralização metropolitana que ocorre há quase três décadas, mas cujos efeitos, mais importantes, estão sendo vistos hoje em dia.

No entanto são poucos os estudos que tratam de analisar este espaço o estudo pioneiro de Conti realizado em 2009, investiga o espaço perimetropolitano de Belo Horizonte e ressalta a heterogeneidade desse espaço, que mesmo mantendo-se vinculado ao centro metropolitano, apresenta características próprias, com a presença de aglomerados urbanos, com padrões de organização espacial específicos, com associação entre cidades, nos quais o principal papel é exercido pelas cidades médias.

A escala regional as cidades se relacionam entre si graças a uma rede de infraestruturas que permite a troca de mercadorias, pessoas e informações, e a proximidade locacional torna estes fluxos maiores, como consequência, em espaços perimetropolitanos consolidados e complexos, resulta cada vez mais difícil tratar as cidades de maneira individual, pois há a emergência, nas redes e nos sistemas urbanos de novas estruturas que despertam cada vez mais a atenção. Estas novas estruturas são compostas por cidades de porte médio, em geral, próximas entre si que, de forma conjunta, trabalham como fossem partes que compõem uma cidade maior. Estas estruturas serão chamadas de aglomerados urbanos e se entenderá como aglomerado urbano um conjunto de cidades, que embora possam apresentar ou não continuidade espacial, podem ser entendidas e se comportam como uma única grande cidade, por causas da:

- Presença de importantes fluxos diários de pessoas (commuting) e mercadorias;
- Presença de uma complementação de funções urbanas entre as cidades que resultam na criação de relações predominantemente de tipo horizontal entre os centros mais importantes;
- Presença de processo de crescimento do tecido urbano e complexificação das características morfológico-funcionais dos centros urbanos, destacando-se a presença de espaços periurbanos dinâmicos;

Como destacado por Conti (2009), os aglomerados urbanos se compõem por cidades próximas entre si, possivelmente com características socioeconômicas e demográficas similares, o que contribui para o desenvolvimento de relações de horizontais de complementariedade entre elas. As relações entre os municípios fortalecem internamente o aglomerado e faz com que o mesmo fortaleça sua polarização e influência sobre o espaço regional.

2. Análise morfológico funcional do aglomerado urbano e análise do eixo Itabira – São Gonçalo do Rio Abaixo

O Aglomerado urbano em estudo compreende as cidades de Itabira, João Monlevade, Nova Era, São Gonçalo do Rio Abaixo e Bela Vista de Minas, as quais são articuladas em uma estrutura complexa composta por cinco vértices e seis eixos (Figura 1). Em dois de seus vértices opostos localizam-se as cidades de maior importância, Itabira e João Monlevade.

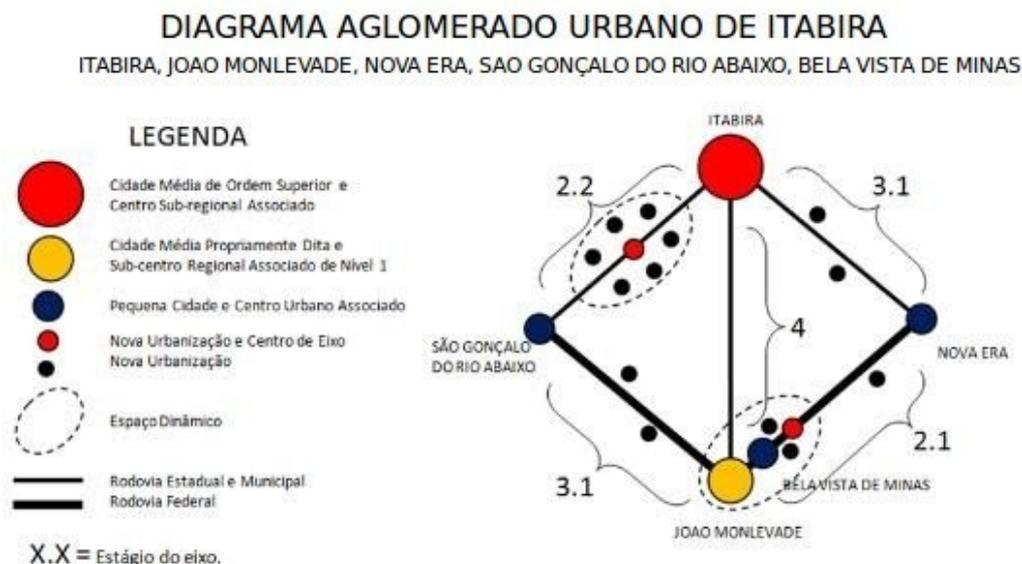


Figura 1: Diagrama do Aglomerado Urbano de Itabira. Fonte: Conti e Vieira, 2015.

Os municípios possuem hierarquia urbana e tipologia funcional diferentes e estabelecem relações de dependência e/ou complementariedade uns com os outros. A cidade de Itabira é uma cidade média de nível superior e lidera o aglomerado urbano que tem uma população total de 236.659 habitantes¹, sendo o maior entre os três aglomerados da região leste sudeste, e aquele que apresenta as dinâmicas mais complexas, decorrentes quer das articulações espaciais internas ao aglomerado quer daquelas presentes no espaço regional por ele polarizado. João Monlevade é o segundo centro do aglomerado e o centro urbano mais dinâmico com uma taxa de crescimento demográfico expressiva, consolidando-se como cidade média propriamente dita. Possui uma importante relação de troca de fluxos de mercadorias e de pessoas com a cidade de Itabira.

Os outros centros que fazem parte do aglomerado urbano são de dimensão menores mas com situações diferentes entre si. Destaca-se a cidade de São Gonçalo do Rio Abaixo que possui uma taxa de crescimento alta e uma economia dinâmica e em crescimento decorrente dos maciços investimentos da companhia Vale com a abertura da mina de Brucutu. Já as cidades de Nova Era e Bela Vista de Minas não têm um

¹ Segundo a contagem de população do IBGE de 2016.

dinamismo que chame atenção; a primeira foi perdendo importância econômica e teve uma queda demográfica nos últimos anos, causada aparentemente pela crise econômica associada à indústria siderúrgica local, a segunda chama atenção pela sua localização, muito próxima de João Monlevade.

No que diz respeito à base econômica desponta como a principal atividade econômica deste aglomerado urbano a indústria ligada ao setor siderúrgico e extrativista mineral.

As ligações rodoviárias entre os centros estão em um bom estado de conservação e pavimentadas. Apesar da proximidade entre João Monlevade e Bela Vista de Minas, não parece em curso um processo de conurbação e nem parece que isso esteja acontecendo para os outros centros urbanos que compõem o aglomerado urbano e nem que isso se torne possível no médio ou longo prazo, pois as condições do relevo são impróprias para a ocupação, entretanto, a proximidade não impede o estreitamento das relações horizontais sem que isso resulte em um processo de empobrecimento das características funcionais dos núcleos urbanos de dimensão menor.

Entre os aglomerados urbanos este é aquele que apresenta a estrutura mais complexa formada por duas partes:

- A parte oeste composta pelas cidades de Itabira e São Gonçalo do Rio Abaixo:
- A parte sudeste onde se encontram as cidades de João Monlevade, Bela Vista de Minas, e Nova Era.

Tem o formato de um quadrilátero com os centros mais importantes de Itabira e João Monlevade localizados nos vértices opostos.

Na outra transversal, nos vértices opostos, estão os centros urbanos menores de Nova Era e São Gonçalo do Rio Abaixo. O aglomerado tem cinco eixos. Além daqueles que ligam as arestas formando o quadrilátero há um eixo diagonal de ligação pouco significativo que liga as cidades de Itabira e João Monlevade.

2.1 Os eixos do aglomerado

Os eixos que compõem o aglomerado urbano de Itabira são definidos a partir das principais vias de ligação existentes entre os municípios, constituindo um importante fator de integração entre as cidades e propiciando o surgimento de novos assentamentos nos espaços periurbanos das cidades que compõem o aglomerado urbano (**Figura 2**).

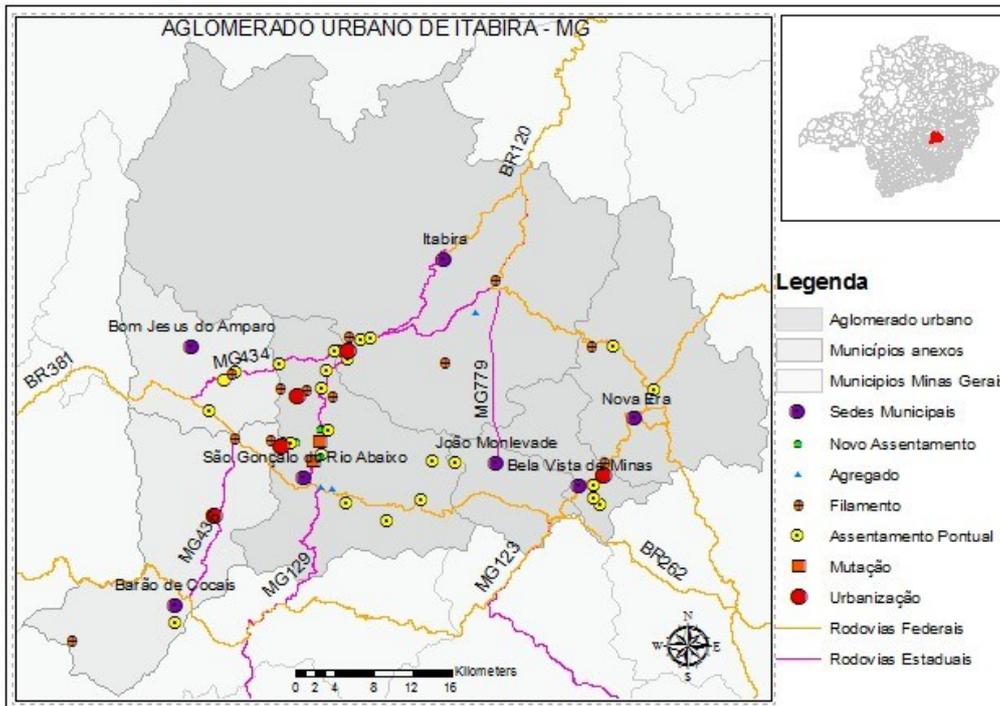


Figura 2: Mapa das novas urbanizações presentes ao longo dos eixos do aglomerado urbano chefiado pela cidade Itabira.

Eixo Itabira – João Monlevade.

É o eixo de menor complexidade. Tem sua ligação territorial estabelecida pela LMG779, uma via de ligação municipal, implantada em uma área repleta de acidentes topográficos relevantes que limitam o número de novas urbanizações e dificultam a formação de novas. As novas urbanizações existentes são poucas e pouco significativas.

Eixo Itabira – Nova Era.

Este eixo é constituído pela rodovia federal BR120 que acompanha o curso do Rio do Peixe; nele há poucas novas urbanizações em boa parte por causa da topografia bastante acidentada que acaba dificultando o desenvolvimento dos assentamentos existentes e o aparecimento de novos.

Eixo João Monlevade – São Gonçalo do Rio Abaixo.

O eixo João Monlevade – São Gonçalo do Rio Abaixo é ordenado pela rodovia federal BR381, apresenta um número significativo de novas urbanizações, no entanto, incapazes de dinamizar este espaço, com tipologia predominante de assentamentos pontuais e de agregados, estes últimos localizados próximos do centro urbano de São Gonçalo do Rio Abaixo. Assim como no eixo Itabira - João Monlevade a topografia acidentada constitui um importante fator ao não aparecimento e crescimento de novas urbanizações.

Eixo João Monlevade – Bela Vista de Minas - Nova Era.

A rodovia federal BR-381 também ordena o eixo João Monlevade, Bela Vista de Minas – Nova Era, este eixo contém um grau expressivo de complexidade baseado na contiguidade do território, onde quase se estabelece uma conurbação entre João Monlevade e Bela Vista de Minas. Dentre as novas urbanizações presentes, uma ganha maior destaque devido ao seu tamanho e quantidade de edificações, a comunidade Lajes, localizada ao longo da BR381, apresenta-se em fase crescimento e consolidação, principalmente em sua parte a nordeste. Sua expressividade leva a hipótese de que em breve irá desempenhar um papel importante se tornando centro de eixo. Entretanto, para que isso ocorra é imprescindível que a urbanização agregue usos e funções, se tornando referência para outras urbanizações, tanto em seu entorno quanto ao longo do eixo.

A parte remanescente do eixo, correspondente a outra metade, apresenta poucas urbanizações, e pouco dinamismo.

Dessa forma, compreende-se que parte do processo de dinamização do espaço periurbano do aglomerado urbano em questão vem se constituindo a partir de João Monlevade e Bela Vista de Minas.

Eixo Itabira - São Gonçalo do Rio Abaixo.

Este eixo compõe e estrutura a parte oeste do aglomerado e é um dos eixos mais complexos pela presença de numerosas novas urbanizações e por ter uma interessante conformação viária, já que se compõe de mais de uma via caracterizando-se por ter uma parte interna e uma parte externa. Na parte externa o eixo é composto de duas partes, a primeira constituída por parte da rodovia federal BR381, considerando o trecho que vai de São Gonçalo do Rio Abaixo até o cruzamento com a MG434, e a segunda, constituída pela MG434, considerando o trecho que vai do cruzamento com a BR381 até as proximidades de Itabira, onde se encontra com a MG129. Na parte interna, o eixo é constituído pela rodovia estadual MG129, que sai de São Gonçalo do Rio Abaixo e intercepta a MG434 nas proximidades de Itabira. A parte externa apresenta vários assentamentos pontuais e filamentos² ao longo da rodovia, uma boa parte dos quais estão localizados no município do Bom Jesus do Amparo cujo distrito sede encontra-se afastado da rodovia BR381, e há a presença também de novos assentamentos próximos ao cruzamento da BR381 com a MG434. Nas proximidades de São Gonçalo do Rio Abaixo, no espaço entre a BR381 e a MG129 há a presença de uma urbanização rodeada de assentamentos pontuais e novos assentamentos. A parte interna desde eixo é a mais complexa, com a presença de várias tipologias de novas urbanizações e com urbanizações de implantação mais antiga, mais afastadas dos centros urbanos do aglomerado e das rodovias, que funcionam como catalizadoras para a implantação de outras novas urbanizações. Ao redor

² A denominação das novas urbanizações localizadas no espaço periurbano entre as cidades que compõem o aglomerado urbano em estudo segue aquela utilizada por Conti (2009).

delas e, principalmente ao longo da rodovia MG129, se encontram um número significativo de assentamentos pontuais e filamentos, assim como nas proximidades do cruzamento entre a MG434 e a MG129, onde há uma importante concentração de novas urbanizações com tipologias de menor importância como filamentos e assentamentos pontuais, em processo de conurbação com sinais de crescimento por alastramento.

A complexidade deste eixo, associada à quantidade de novas urbanizações merece uma atenção particular (Figura 3). As novas urbanizações se localizam em grande parte na zona rural, a maioria delas tem uso residencial, mas há a presença de outros usos naquelas de maior importância que polarizam seu entorno imediato.

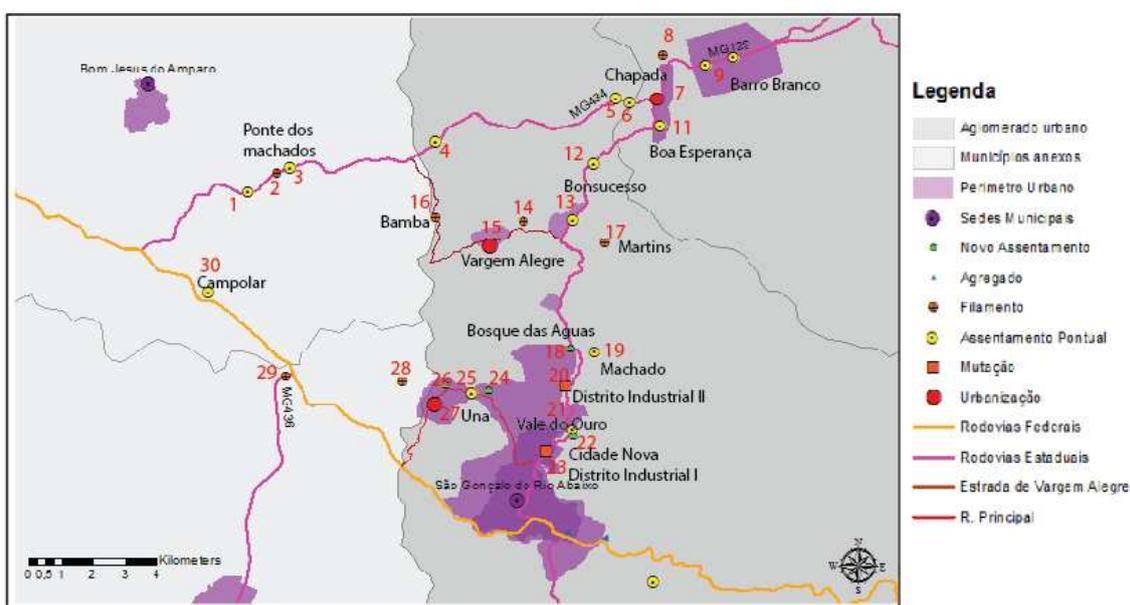


Figura 3: Mapa das novas urbanizações localizadas no eixo Itabira – São Gonçalo do Rio Abaixo e topônimos.

Duas urbanizações se destacam, sendo estas:

- Chapada, que localizada no território municipal de Itabira, na porção noroeste do eixo, no entroncamento da MG129 com a MG434, polariza seu entorno estimulando o crescimento e o aparecimento de novas urbanizações nas suas proximidades ao longo das duas rodovias, com destaque para a rodovia MG129;
- Una, que localizada próxima do distrito sede de São Gonçalo do Rio Abaixo, estrutura o espaço periurbano do distrito sede agregando várias novas urbanizações em volta dela e possibilitando um processo de conurbação com o distrito sede;

já a urbanização de Vargem Alegre, no território municipal de São Gonçalo do Rio Abaixo, é aquela com menor capacidade de polarização.

O espaço periurbano de São Gonçalo do Rio Abaixo destaca-se como um espaço complexo tendo a presença de numerosas novas urbanizações de diferentes tipologias com uma relação de associação entre assentamentos pontuais e novos assentamentos, sendo encontrados quase sempre em dupla. A presença também de mutações, associadas ao processo de expansão das atividades industriais do município, com a criação de distritos industriais ao longo da MG129 é outro fator importante que estimula o aparecimento de novas urbanizações fazendo da MG129 a parte mais complexa deste eixo.

Outro aspecto que chama atenção é a ausência da tipologia de urbanizações entre as novas urbanizações encontradas tanto na MG434 quanto na BR381, a esse respeito aponta-se a possibilidade de que as novas urbanizações conhecidas como: Ponte dos Machados na MG423 e Campolar na BR318; possam se tornarem urbanizações podendo assim estimular o desenvolvimento destas partes do eixo.

Quando acabou de ser dito vale também para a nova urbanização no entroncamento da BR381 com a MG436 localizada no território municipal de Barão de Cocais.

Ainda com relação à parte do eixo composta pela MG434 aparece evidente a necessidade de uma urbanização no entroncamento da MG434 com a rodovia que leva à urbanização de Vargem Alegre, entroncamento este estratégico, por sua localização central (**Figura 4**).

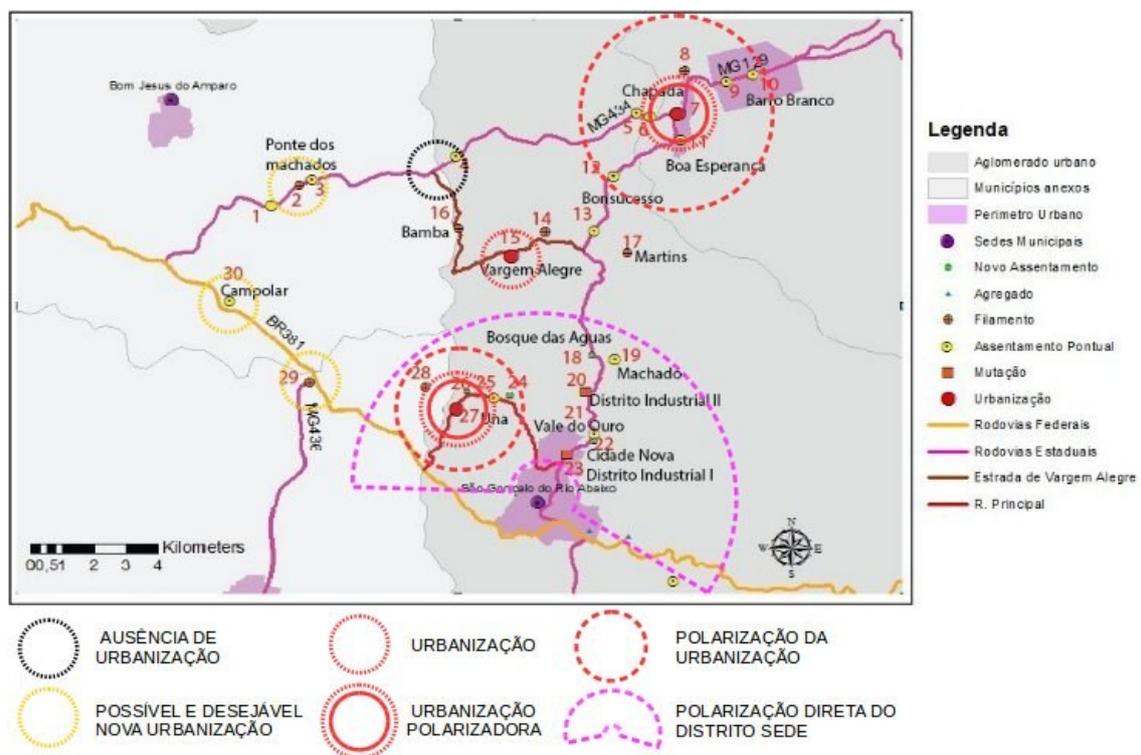


Figura 4: Mapa das urbanizações e polarizações localizadas no eixo Itabira – São Gonçalo do Rio Abaixo.

Com relação às dinâmicas em curso é possível identificar a presença de quatro setores (**Figura 5**), cada qual com uma dinâmica específica, sendo assim:

- O setor um se mostra estagnado, apresentando, por enquanto, poucos atrativos para convergência de fluxos e crescimento. O uso dominante é residencial e as novas urbanizações não contam com bens de uso coletivo; este setor é polarizado pelo setor dois e acredita-se que poderá se tornar uma parte mais dinâmica, quando do crescimento deste último;
- O setor dois apresenta o maior dinamismo no eixo, e resulta composto de duas partes. A parte 1 localizada na porção norte da MG129 tem um grande potencial de crescimento e dinamização do seu entorno, como foi apontado no parágrafo anterior. Neste setor estão presentes várias novas urbanizações concentrando as maiores densidades demográficas, bens de uso coletivo e com novos loteamentos. Neste espaço não há barreiras topográficas à ocupação, sendo bem estruturado do ponto de vista viário com estradas que adentram o território no sentido oeste onde ocorre seu vetor de expansão mais relevante. Acredita-se que esta parte tenha uma importância estratégica para o desenvolvimento da parte leste do eixo, particularmente por se tratar de uma porção com novas urbanizações dinâmicas a mais importantes das quais, Chapada, é localizada no território municipal de Itabira. A parte 2 corresponde ao espaço periurbano próximo do distrito sede de São Gonçalo do Rio Abaixo que tem na urbanização Una o elemento dinamizador principal com a presença de bens de uso coletivos e processos de implantação de novas urbanizações como loteamentos e condomínios, e nos distritos industriais localizados ao longo da MG129 os elementos qualificadores da natureza deste espaço, pois acredita-se que a porção leste do eixo estruturada pela MG129 poder-se-á transformar em um importante eixo industrial;
- O setor três apresenta processo de consolidação das novas urbanizações com um pequeno crescimento. Há nesse setor uma desarticulação territorial estabelecida por uma área extensa com cultivo de eucaliptos que, tornando-se uma barreira intransponível acaba limitando o crescimento no sentido leste. Apesar de apresentar concentração de algumas atividades, como de lazer e religiosas, este setor não possui fatores significativo de atração;
- O setor quatro, apesar das obras viárias de duplicação da BR381, em curso, não apresenta indícios de crescimento, suas ocupações estão em fase de consolidação ou estagnação; acredita-se entretanto que a duplicação da rodovia, uma vez concluída, poderá se tornar um importante fator de dinamização deste setor.

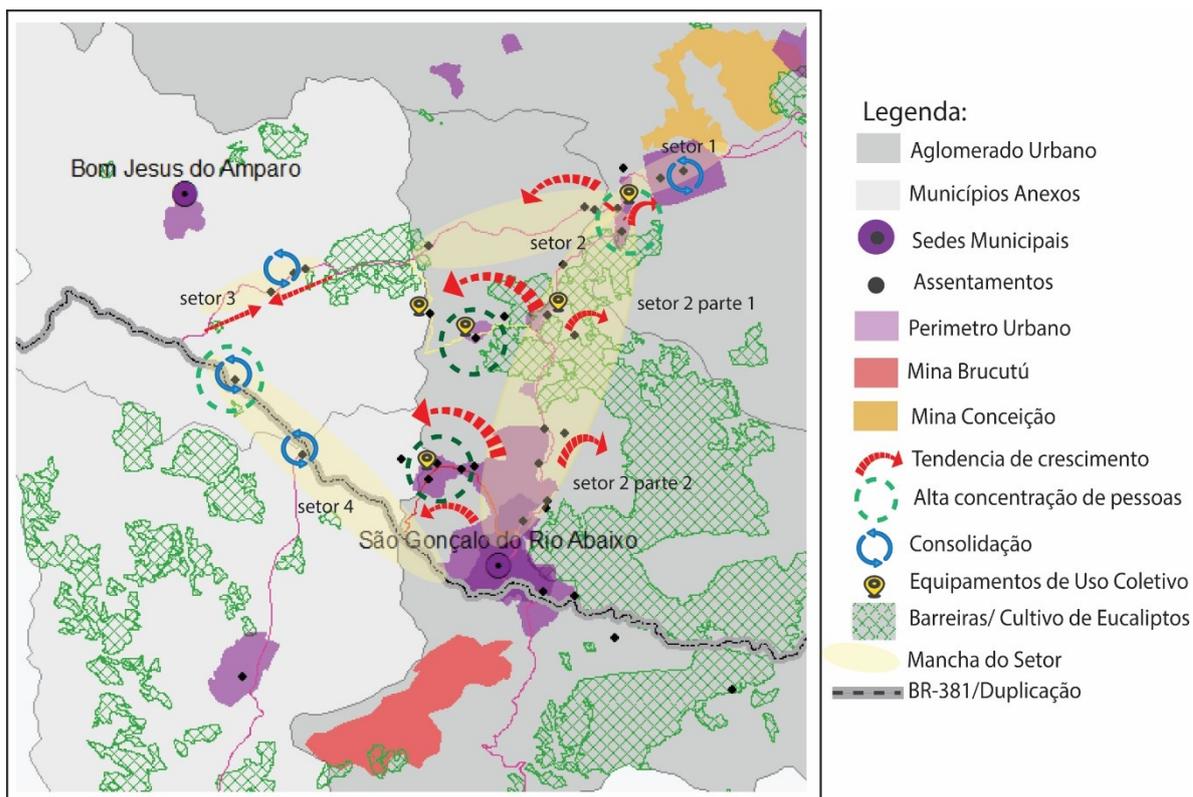


Figura 5: Mapa da setorização e dinâmica do eixo Itabira – São Gonçalo do Rio Abaixo

3. Conclusão

Neste trabalho foi constatado que o aglomerado urbano investigado representa uma importante realidade urbana na porção norte da região leste sudeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte, com um número significativo de cidades importantes e com uma estrutura morfológico-funcional complexa, apresentando um certo desequilíbrio em consequência da complexidade do eixo Itabira – São Gonçalo do Rio Abaixo e por causa das dinâmicas que nele ocorrem já que se apresenta como a porção de maior crescimento do inteiro aglomerado urbano.

A principal atividade que promove o dinamismo socioeconômico do aglomerado continua sendo a indústria juntamente com a mineração e por este aspecto também o eixo Itabira – São Gonçalo do Rio Abaixo se destaca em razão dos grandes investimentos feitos pela mineradora Vale que é dona da mina de Brucutú localizada dentro do território municipal de São Gonçalo do Rio Abaixo; isso acabou atraindo um grande número de indústrias ligadas ao setor da mineração e não somente, o que acabou aquecendo o mercado imobiliário e aumentando a arrecadação do município. A diferenciação industrial, que está presente de uma forma ainda embrionária, deixa bem esperar para um desenvolvimento econômico mais equilibrado desta região, e a duplicação da BR381, atualmente em curso, pode ser o fator estímulo principal para isso acontecer.

Referências Bibliográficas

- CONTI, A. 2009. "O espaço perimetropolitano de Belo Horizonte - Uma análise exploratória" Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial, PUCMINAS, Belo Horizonte.
- CONTI, A. VIEIRA, A. A. *As cidades centrais e os aglomerados urbanos da região Leste Sudeste da zona perimetropolitana de Belo Horizonte*, XVI ENANPUR, Belo Horizonte, 2015.
- CONTI, A. VIEIRA, A. A. *Análise morfológico funcional e comparativa dos aglomerados urbanos da região leste-sudeste da zona perimetropolitana de Belo Horizonte*, PNUM, Belo Horizonte, 2015. dos Geógrafos, Porto Alegre, 2010.